

EVOLUÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DOS PREÇOS DO CAFÉ NO PERÍODO 1985/1999¹

COSTA, M.C.²; SILVA, O.M.² e LEITE, C.A.M.²

¹ Pesquisa financiada pelo Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café; ² Respectivamente, Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG e Professores dos Departamentos de Economia e Economia Rural, da UFV, <maylacristina@bol.com.br>

RESUMO: A queda nos preços reais recebidos pelos produtores, justificada pela apreciação da taxa de câmbio e pela liberalização comercial, tem afetado diretamente a lucratividade da agricultura. Neste trabalho, a evolução dos preços reais do café, no período 1985-1999, é decomposta em três fatores principais, quais sejam: a taxa de câmbio, os preços internacionais e a intervenção no mercado. Os resultados mostram que, para o período como um todo, a queda dos preços ao produtor foi de 18,92%, explicada pela queda nos preços internacionais (39,36%) e pela apreciação da taxa de câmbio (22,79%). A variação nas políticas de intervenção (78%) indica a adoção de um comportamento de compensação pelo governo e pelas demais instituições ligadas ao setor.

Palavras-chave: café, decomposição de preços, taxa de câmbio.

COFFEE PRICE EVOLUTION AND DECOMPOSITION IN THE PERIOD 1985/1999

ABSTRACT: The decline in real producers prices, justified by exchange rate appreciation and trade liberalization has directly affected the profitability of agriculture. In this paper, the evolution of real coffee prices during the period 1985-1999 was decomposed into three main factors, namely the exchange rate, the international prices and trade intervention. The results show that during the whole period producers prices fell by 18,92%, explained by decline in international prices (39,36%) and real exchange rate appreciation (22,79%). The changes in intervention policies (78%) suggest some counter-cyclical behavior by the government and other coffee institutions.

Key words: coffee, decomposition of prices, exchange rate.

INTRODUÇÃO

A interferência governamental esteve sempre presente (desde 1906) na produção e comercialização de café no Brasil. Dentre os principais instrumentos utilizados no controle de preços podem-se destacar o preço de garantia, o confisco cambial, o preço mínimo de registro de vendas e o financiamento da produção e comercialização.

Até 1989, o mercado externo foi controlado pela Organização Internacional do Café (OIC), que mediante acordos internacionais (AIC), regulava a oferta e os preços.

No Brasil, toda a política cafeeira era formulada pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), que entre 1952 e 1990 regulou as exportações, os estoques e as torrefações (CAIXETA e GOMES, 1996).

Em julho de 1989, foi suspenso o último acordo internacional da OIC e, em março de 1990, foi extinto o IBC, reduzindo-se as intervenções oficiais no mercado de café. Nesse mesmo período, o Brasil passou por um processo de liberalização comercial (limitando as tarifas, eliminando restrições quantitativas e removendo taxas às exportações) e por reformas macroeconômicas que causaram apreciações cambiais e coincidiram com quedas nos preços internacionais, afetando diretamente os preços recebidos pelos produtores domésticos.

A Figura 1 mostra o comportamento dos preços recebidos pelos produtores domésticos de café, no período 1985-1999.

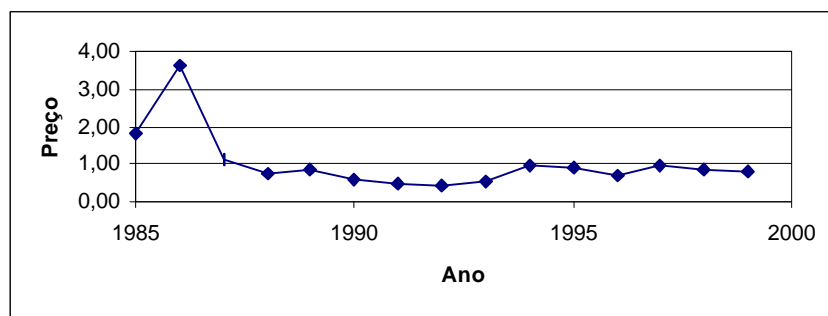


Figura 1 - Preços recebidos pelos produtores de café, no período 1985-1999.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo verificar como os preços do café se comportaram nos últimos anos, decompondo-os de acordo com os efeitos da taxa de câmbio, do preço internacional e da intervenção comercial.

METODOLOGIA

As intervenções governamentais ou institucionais no mercado de café afetam os termos de troca direta e indiretamente. De maneira geral, os efeitos indiretos resultam dos impactos das políticas macroeconômicas, que, ao afetarem a taxa de câmbio, distorcem os preços relativos entre os produtos comercializáveis e não-comercializáveis. Estes são também influenciados por fatores exógenos, como os preços do mercado internacional, que, por sua vez, afetam as políticas domésticas.

Para separar os efeitos dos fatores exógenos dos efeitos dos movimentos da taxa de câmbio real e das políticas de intervenção doméstica no mercado de café em grão, pode-se utilizar de um modelo proposto por QUIROZ e VALDÉZ (1993), que define o preço doméstico do café no período t como:

$$Pit = pit^w \cdot Et(1+Tit) \quad (1)$$

em que,

$Pit = Pit / IPC$, é o preço real do café em grão, no tempo t;

Pit^w = preço internacional do café em grão, no tempo t;

Et = taxa de câmbio nominal no tempo t; e

$(1+Tit)$ = tarifa equivalente para o bem i.

A tarifa equivalente não coincide conceitualmente com a tarifa explícita nominal (ou taxa) imposta pelo governo aos diferentes produtos. Ao contrário, ela reflete as “taxas comerciais”, tanto quanto a estrutura de mercado em uma atividade particular. Uma boa referência sobre as taxas e a proteção nominal e efetiva pode ser encontrada em TSAKOK(1990).

Após algum reajustamento, a evolução dos preços relativos domésticos do café pode ser decomposta nos três fatores principais, que são: a taxa de câmbio, o preço internacional e a intervenção comercial (SCHIFF & VALDÉZ, 1992; HOMEM DE MELO, 1994; VALDÉZ, 1996). Este último fator ou efeito é computado como um resíduo:

$$Pit = (Pit^w / IPC^w) * TCR * (Pit / Pit^w) * Et \quad (2)$$

A Taxa de Câmbio Real (TCR) é definida como o preço relativo entre os bens comercializáveis e os bens não-comercializáveis ($Et * IPC^w/IPC$) no tempo t. A TCR é a taxa de câmbio atual e não

necessariamente aquela que deveria prevalecer em equilíbrio. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) é usado como uma “proxi” para os preços dos bens domésticos.

Aplicando logaritmo nos dois lados da expressão (2) e tomando as primeiras diferenças, obtém-se:

$$\overset{\wedge}{Pit} (3) = \overset{\wedge}{Pit}^w + TCR + (1 + \overset{\wedge}{Tit}) \quad (3)$$

Na equação (3), $\overset{\wedge}{pit}$, $\overset{\wedge}{pit}^w$ e TCR são variáveis conhecidas e $(1 + \overset{\wedge}{Tit})$ é um resíduo que inclui também a interação entre as três primeiras variáveis. O chapéu sobre as variáveis indica as primeiras diferenças. Quando mudanças nos preços e na TCR são pequenas, esse efeito interativo tende a ser pequeno. Contudo, quando as variações são grandes, tal resíduo capta o efeito das três primeiras variáveis.

Os dados sobre os preços em nível do produtor foram obtidos do banco de dados Áries da Fundação Getúlio Vargas, assim como aqueles sobre produção, área e produtividade. As taxas de câmbio nominais foram obtidas do Boletim do Banco Central do Brasil. Os preços internacionais são valores unitários das exportações de café do Brasil, obtidos no site da FAO. A série é anual e compreende os anos de 1985 até 1999.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, faz-se uma análise da evolução da área colhida, da produção e da produtividade do café no período da análise. Os dados são apresentados na Tabela 1. Em termos gerais, a produção mostrou-se decrescente até 1997 e crescente a partir daí. A maior produção foi obtida em 1987 (4,41 milhões de toneladas) e a menor em 1995 (1,86 milhão de toneladas), como um reflexo dos problemas climáticos ocorridos em 1994. Os aumentos de preço em 1994 estimularam novos plantios, com reflexos diretos na produção de café.

Também, em termos gerais, há decréscimo da área colhida até 1995 e acréscimo até o ano 2000. A maior área se deu em 1989, quando foram colhidos 3,03 milhões de hectares de café. Nota-se, contudo, aumento da produtividade da cultura, que nos últimos três anos da série atingiu a média de 1,56 t/ha ou 26 sacos de 60 kilos/ha.

A Tabela 2 mostra os resultados da decomposição de cada um dos efeitos no preço real do café. A análise compreende quatro períodos distintos: o período total (1985-1999); o período 1985-1990, que

caracteriza o período anterior à abertura comercial; um período pós-abertura comercial e anterior ao Plano Real (1991-1994); e um período pós Plano Real (1995-1999).

Para o período como um todo, as variações de preço foram negativas, declinando em 18,92%. As maiores quedas nos preços internos ocorreram no período 1985-1990, basicamente devido à queda nos preços internacionais - de 39,11%. A apreciação da taxa de câmbio (21,25%) naquele período também contribuiu para a queda nos preços. Os efeitos da intervenção de mercado corresponderam a 39,47%.

Tabela 1 - Evolução da produção, da área e da produtividade do café

Ano	Produção (Milhões Ton.)	Área (Milhões Hect.)	Produtividade (Ton/Ha)
1985	3.82	2.53	1.51
1986	2.08	2.59	0.80
1987	4.41	2.88	1.53
1988	2.74	2.98	0.92
1989	3.06	3.03	1.01
1990	2.93	2.91	1.01
1991	3.05	2.77	1.10
1992	2.59	2.50	1.04
1993	2.56	2.26	1.13
1994	2.61	2.10	1.25
1995	1.86	1.87	0.99
1996	2.69	1.99	1.35
1997	2.34	2.05	1.14
1998	3.45	2.08	1.66
1999	3.27	2.21	1.48
2000	3.64	2.34	1.56

Fonte: FGV/ÁRIES

Tabela 2 - Variação percentual dos preços internos, externos do café, da taxa de câmbio e da intervenção comercial – períodos selecionados

Período	Preço Interno	Preço Externo	Taxa de Câmbio	Intervenções
1985-1990	-33,36	-39,11	-21,25	39,47
1991-1994	36,61	12,36	-9,47	33,42
1995-1999	-11,62	-11,82	7,43	-6,12
1985-1999	-18,92	-39,36	-22,79	77,59

Fonte: dados da pesquisa.

No período 1991-1994 nota-se recuperação dos preços reais internos e externos. A taxa de câmbio continuou valorizada (9,47%) e as intervenções de mercado apresentaram-se também bastante significativas (33,42%). As intervenções de mercado são obtidas como um resíduo e representam o

montante necessário para cobrir a diferença entre as variações nos preços interno e internacional, somado à variação na taxa de câmbio real. Assim, deve-se dar mais atenção à direção do que à magnitude assumida pela intervenção de mercado.

Nota-se que após o Plano Real (1995-1999) os preços internos caem na mesma proporção dos preços externos (11%). Uma pequena desvalorização real do câmbio (7,43%) é anulada pela redução da intervenção nos mercados (6,12%).

CONCLUSÃO

A decomposição da variação nos preços permitiu a análise dos efeitos da variação dos preços externos, da taxa de câmbio e das intervenções nos preços domésticos do café. Como o termo referente às intervenções incluem a interação com os demais termos, ele deve ser interpretado com cautela.

A queda quase generalizada dos preços aos produtores reflete basicamente a queda de preços ocorrida no mercado internacional. Com exceção do período pós-Plano Real, o declínio significativo da taxa de câmbio com apreciação da moeda doméstica só reforçou a queda nos preços externos e seu efeito sobre os preços ao produtor.

Certamente, a queda nos preços internos naquele período foi compensada em parte pelo aumento na produtividade. Resta saber até que ponto a renda do setor foi afetada, desde que as mudanças nas políticas para o setor indiquem que há alguma compensação para a queda de preços externos e para a taxa de câmbio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAIXETA E GOMES, 1999. Competitividade da cadeia agroindustrial de café no Brasil na década de 90. Em, *Desequilíbrio Econômico e Agronegócio*. Capítulo 11, p. 177-187. DER. UFV.
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) www.fao.org
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. 2001. Banco de Dados Áries. fgvdados.fgv.br
- HOMEM DE MELO, F.1994. *Liberalização Comercial e Preços de Fertilizantes* in Conjuntura Econômica. Junho/1994.
- PINAZZA, L.A. 1997. *Safra de 80 milhões de ton é Pequena para o País*. Jornal Folha de São Paulo. Folha Especial. Guia de SAFRA, 25/03/1997.

- QUIRÓZ, J. e VALDÉZ, A. 1993. Agricultural incentives and international competitiveness in four African Countries: Government interventions and exogenous shocks. In: A.Valdéz and K. Muie-Leresch editors, Agricultural Policy Reforms and Regional Market Integration in Malawi, Zambia, and Zimbabwe. IFPRI, Washington, DC.
- SCHIFF, M. e VALDEZ, A. 1992. The political economy of agricultural pricing. Em, A synthesis of the economics in developing countries. World Bank Comparative Study. Vol. 4. Baltimore, MD. John Hopkins University Press.
- TSAKOK, I.1990. Agricultural price policy. A practioner's guide to partial- equilibrium analisys. Ithaca, Cornell University Press. 308p.
- VALDÉZ, A. 1996. Surveillance of agricultural price and trade policy in Latin America during major policy reforms. Discussion Paper No 349. 67p.